

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Gabriela Groman de Carvalho¹, Ildete Oliveira Martins², Juliana Simões Garcia³,
Vanusa Gondim⁴, Orientadora: Nancy Julieta Inocente⁵**

Universidade Paulista/ Departamento de Psicologia, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul - São José dos Campos – SP, CEP 12240-420

Resumo: Através de levantamentos bibliográficos realizou-se uma análise comparativa entre oito artigos referentes à Síndrome de *Burnout* em profissionais da educação e da saúde. A Síndrome de *Burnout* consiste em um esgotamento físico e emocional relacionado à atividade laboral que leva o profissional a um estresse crônico. Os resultados mostraram que entre os professores de Ensino Fundamental da Rede Pública a Síndrome de *Burnout* foi encontrada em maior incidência do que em professores universitários. Com relação aos profissionais da saúde constatou-se que médicos residentes apresentaram o dobro de incidência da Síndrome de *Burnout* comparados aos demais da mesma área.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Professores. Profissionais da saúde.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Atualmente, há uma maior preocupação em se aprofundar em estudos sobre a saúde dos indivíduos que trabalham com pessoas em diversas áreas profissionais (CARLOTTO, 2005).

O trabalho, apesar de ser uma atividade que ocupa grande parte do tempo das pessoas, nem sempre possibilita apenas fatores positivos como a realização profissional, podendo causar também problemas de insatisfação tanto física quanto emocional (DEJOURS apud TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Em consequência disso, podem ocorrer problemas na saúde do trabalhador que podem ocasionar o absenteísmo, o afastamento desses profissionais de seus postos de trabalho e assim, gerando a necessidade de reposição de funcionários, entre outros gastos para a empresa (MORENO; JIMENEZ, 2000 apud LEVY, NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009).

“O termo *Burnout* é uma junção de burn (queimar) e out (exterior) significando que a consequência do estresse repercute física e emocionalmente no indivíduo, o qual passa a apresentar comportamento destrutivo, geralmente acompanhado de irritação e agressividade” (INOCENTE, 2005, p.58).

O objetivo desta pesquisa foi comparar o índice da Síndrome de *Burnout* encontrado em professores e profissionais da saúde (através do levantamento de pesquisas bibliográficas e exploratórias de oito estudos).

Conceitos e evoluções da Síndrome de *Burnout*

Diversas definições são apresentadas por Inocente (2005) que serão abordadas a seguir: PERLMAN e HARTMAN (1982) entendem o significado do termo *Burnout* como desgaste e esgotamento e que se trata de um estresse crônico em profissionais que se relacionam diretamente com pessoas. Já para FRANÇA (1987) o termo relaciona-se a algo que deixou de funcionar devido à exaustão de energia. CHALANT (1990) considera que a síndrome seja causada por um esgotamento físico e emocional, com o desenvolvimento de imagens negativas sobre si, de atividades desfavoráveis em relação ao trabalho e uma significativa perda de interesse em seus clientes. SELIGMANN SILVA (1995) afirma que “reduz a energia, as expectativas e a auto-imagem do trabalhador, que antes era extremamente entusiasta e dedicado ao trabalho”. MUÑOZ (2004) assinala que seria o resultado de um estado final do processo de estresse, que equivale à quarta fase do estresse ou à fase do esgotamento.

De acordo com Malagris (2004), existem três fatores distintos que a Síndrome de *Burnout* apresenta: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal.

-Exaustão emocional: trabalhadores possuindo a sensação de esgotamento de energia e de recursos emocionais, conseqüente de intenso contato diário com problemas de outras pessoas.

-Despersonalização: trabalhadores desenvolvendo atitudes e sentimentos negativos em relação a clientes e usuários. Há falta de sensibilidade manifestada como endurecimento afetivo.

-Baixa realização pessoal: trabalhadores com significativa redução de sentimento de

competência e à valorização pessoal obtida através do trabalho com pessoas.

Metodologia

O tipo de pesquisa quanto aos fins será exploratória e bibliográfica. A pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas com material acessível ao público em geral (VERGARA, 2005).

O presente trabalho compreende o estudo da Síndrome de *Burnout* em diferentes profissionais, sendo quatro pesquisas com profissionais da educação e quatro pesquisas com profissionais da saúde.

Resultados

De acordo com Inocente (2005), em uma pesquisa para verificação da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de 510 professores universitários do Vale do Paraíba (SP), constatou-se que as dimensões EE, FRP e DE apresentaram problema classificável como leve a moderado. Concluiu-se então que os professores universitários apresentaram riscos para o desenvolvimento do distúrbio do *Burnout*, sendo esta hipótese confirmada para 98,4% da amostra pesquisada.

Em uma outra pesquisa realizada por Levy (2009) com professores da rede pública, do ensino Fundamental, foi avaliada uma amostra de 77 professores, onde se constatou que 70,13% dos participantes apresentaram sintomas da Síndrome *Burnout*.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada por Teibel (2009) com 9 professores de ensino Médio de Escola Particular revelaram que durante o ano letivo os professores costumavam apresentar alguns dos sintomas característicos da Síndrome de *Burnout*, principalmente os relativos as dimensões EE e DE.

Batista (2010) concluiu que em uma amostra de 265 professores da rede pública de João Pessoa (PB) apresentou alto índice das três dimensões sendo: 33,6% de EE; 43,4% de RP e 8,3% de DE. Com relação à pesquisas realizadas com profissionais da saúde na verificação da Síndrome de *Burnout*, temos Lima et al. (2004) que estudou a Síndrome em 120 residentes da Universidade Federal de Uberlândia. Foi encontrado *Burnout* em 20,8% da amostra (25 sujeitos) na qual 78,4% estão em situação de alto risco e apenas 0,8% não está em risco.

Uma pesquisa com médicos de um Hospital público da cidade de Corrientes cuja amostra constituiu-se de 80 médicos, sendo 42 do sexo feminino e 38 do masculino, obteve como resultado uma elevada prevalência de desgaste emocional predominante em mulheres. A pesquisa apontou alta incidência para EE e baixa incidência para RP (ALVAREZ; ARCE, 2005).

Em uma nova pesquisa na qual visava avaliar a Síndrome da Estafa profissional em 173 médicos cancerologistas brasileiros (TUCUNDUVA; GARCIA, 2006) 15,7% apresentou níveis moderados ou altos da Síndrome de *Burnout*.

Na pesquisa realizada por Vicentini (2008) foram estudados 142 profissionais da Saúde Mental (público/ privado) do Vale do Paraíba e do Litoral Norte. 87,33% destas instituições eram públicas e 12,67% eram privadas. Os resultados obtidos foram: 10,56% apresentaram a Síndrome de *Burnout*; 20,42% apresentaram alto risco; 69,01% apresentaram baixo risco para desenvolver a Síndrome de *Burnout*.

Discussão

Diante dos resultados apresentados nas pesquisas citadas acima pode-se perceber que o estabelecimento da Síndrome de *Burnout* ficou mais evidente em professores de Ensino fundamental que lecionam na rede pública. Já os professores universitários apresentaram índices classificáveis como leve a moderado no que se refere à possibilidade de desenvolvimento da Síndrome. Esses dados revelam que o trabalho com alunos mais novos e de escolas públicas suscitam um maior desgaste entre estes profissionais. Além destes fatores, Santos (2005), avaliou os determinantes do processo saúde/doença em professores de São Paulo, e observou que o tempo prolongado no exercício do magistério, o número excessivo de alunos em classe, jornadas extenuantes, o acúmulo de responsabilidades transferidas à escola, o desgaste na capacidade de trabalho e a desvalorização da profissão são fatores, que de maneira cumulativa estão contribuindo para o adoecimento do professor, o que confirma ser esta uma profissão de risco.

Já entre os profissionais da área da Saúde pode-se notar que apenas 10,56% dos médicos formados da área da saúde mental que trabalham em instituição tanto públicas como privadas apresentaram efetivamente a Síndrome de *Burnout*, enquanto que em médicos residentes de

um hospital público foram constatados o dobro do percentual. Pode-se pensar que pelo fato dos

residentes estarem em começos de carreira, trabalhando com uma carga horária maior e com menores salários, seus níveis de estresse são maiores do que os de profissionais já estabilizados na profissão. Esta constatação é reafirmada por Vicentini (2008) quando afirma que, os profissionais em início de carreira estão mais propensos a desenvolverem a Síndrome de *Burnout*. Ainda sobre os residentes, Lima (2004), afirma que estes estão mais suscetíveis, pois vivenciam uma dualidade de papéis. De um lado são cobrados como alunos, por outro, devem agir como profissionais completos. Já sobre profissionais da saúde em geral, os fatores que contribuiriam para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* são: demandas excessivas que diminuem a qualidade do atendimento, grandes jornadas de trabalho, numerosos plantões, baixa remuneração, necessidade de lidar com o sofrimento e com a morte, exposição constante ao risco, além de uma cobrança da sociedade que espera do médico um profissional infalível (LIMA, 2004).

Em uma análise comparativa entre esses profissionais da educação e da área da saúde pode-se dizer que em professores a Síndrome de *Burnout* se encontra já instalada ou em alto risco de se desenvolver, enquanto que na área da saúde houve uma maior variação entre os resultados, sendo que em algumas pesquisas o percentual de *Burnout* encontrado foi alto e em outras, baixo, porém com altos riscos de desenvolvimento da Síndrome.

Conclusão

Nesta pesquisa de levantamento bibliográfico o principal objetivo foi a comparação do índice da Síndrome de *Burnout* em profissionais da área da educação e da saúde. Verificou-se que os professores em alguns casos apresentavam a Síndrome de *Burnout* ou se encontravam em alto risco de desenvolvimento. Já entre os profissionais de saúde ocorreram maiores variações dos resultados visto que algumas pesquisas apresentaram altas e outras baixas prevalências da Síndrome, porém todas indicaram riscos grandes para os profissionais desenvolverem o *Burnout*.

Referências

ALVAREZ, A. M.; ARCE, M. L. Síndrome de *Burnout* em médicos de Hospitales Públicos da la

ciudad de Corrientes. Revista de Pos. de la via Cátedra de méd., nº 141, p. 27 – 30, Jan., 2005.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 13, n. 3, Sept. 2010.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. Psicol. Estud., Maringá, v. 7, n. 1, June 2002.

INOCENTE, N. J. Síndrome de *Burnout* em professores universitários do Vale do Paraíba (SP) / Nancy Julieta Inocente. Campinas, SI: 2005.

LEVY, G. C. T. M.; SOBRINHO, F. P. N.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública. Produção v.19, n3, set/dez. 2009, p.458-456.

LIMA, F.D.et al. Síndrome de *Burnout* em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, Aug. 2007.

MALAGRIS, L. E. N. *Burnout*: o profissional em chamas. In: NUNES SOBRINHO, F.P.; NASSALLA. (Orgs.). Pedagogia Institucional. Fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT.

ROSA, Cristina da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. Rev. SBPH v.8 n.2 Rio de Janeiro dez. 2005.

SANTOS, N. S. M. Quando os dados oficiais revelam condições de trabalho: análise dos agravos à saúde de professores de escolas públicas do município de São Paulo. (tese de doutorado). São Paulo: USP; 2005.

TEIBEL, E. N. H., ALBA, J. G. Síndrome de *Burnout*. TCC, 2009. Acessado em:<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1421> no dia 25/10/2010 às 21 horas.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de *Burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Revista Psiq. Clin. 34 (5); 223-233, 2007.

TUCUNDUVA, L. T. C. M.; GARCIA, A. P. et al. A Síndrome da Estafa Profissional em Médicos Cancerologistas Brasileiros. Rev Assoc Med Bras. 52(2): 108-12, 2006.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VICENTINI, J. M. Cultura Organizacional e a manifestação de Burnout em profissionais de Saúde Mental. Taubaté – SP, 2008.